COLEÇÃO

VIAJAR
pelo mundo

Peru

Roteiro Completo com Machu Picchu e Cuzco + Arequipa, Vale do Colca, Puno e Lago Titicaca

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.
Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!



PARTIU MUNDO!

Com a abertura das fronteiras, os viajantes brasileiros já podem voltar a programar suas próximas viagens internacionais. Para ajudar nesse tarefa, a **Revista Viajar pelo Mundo** e o site o **Site Falando de Viagem** abriram grupos pagos de **WHATSAPP** para dar as melhores dicas e suporte para sua viagem. Faça parte! Conheça nossos grupos!

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

ORLANDO:
R$ 99,90
Pagamento único.
dv.im/Orlando

QATAR 2022:
R$ 99,90
Pagamento único.
fdv.im/Qatar2022

PROMOÇÕES PREMIUM
R$ 15,00 ao mês
bit.ly/fdv_promocoes

BUENOS AIRES:
R$ 99,90
Pagamento único.
fdv.im/BuenosAires

GRUPO DE NOVA YORK
R$ 99,99
pagamento único
bit.ly/FDV_NY

PORTUGAL:
R$ 20
pagamento único.
fdv.im/Portugal

CARTÕES, MILHAS E VIAGENS
R$153,00
a cada trimestre
bit.ly/fdv_cartoes

Formas de pagamento:

- Cartão de crédito *(acesso liberado imediatamente)*
- Pix *(acesso liberado imediatamente)*

DUAS VERSÕES PARA O

Peru

Montamos dois roteiros – um abraça as cidades sagradas dos incas com Machu Picchu no front; já o segundo segue uma linha mais mística com desfecho nas ilhas do Lago Titicaca. Feitos combinados ou em viagens diferentes, os dois rendem um mergulho profundo no belo e enigmático Peru – e, em qualquer caso, uma passadinha na capital Lima é mandatória

Por **Daniele Motta, Tarcila Ferro e Victor Gouvea**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

MACHU PICCHU



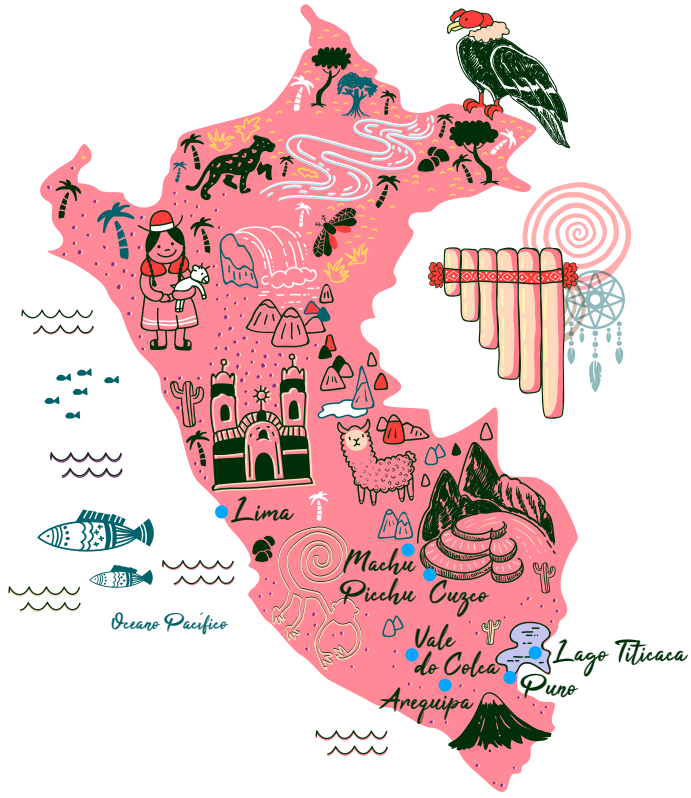
Imagens: Shutterstock.com



LAGO TITICACA

Entre no Canal no Telegram: t.me/BRASILPARAVISITAS

A primeira viagem sugerida revisita a trilogia turística mais cobiçada do pedaço, com Cuzco, Águas Calientes e Machu Picchu, cobrindo toda a simbologia que cerca a história e o legado dos incas. Serve como um contato inicial e cheio de expectativas para os viajantes que chegam sedentos para entender e vivenciar o Peru. A rota traçada para o segundo roteiro une Arequipa, os vulcões e cânions do Vale do Colca, e o Lago Titicaca, incluindo duas de suas ilhas. É roteiro para um segundo ou mais denso contato com o país. O resultado desse choque é uma experiência de viagem profundamente impactante.



Lima

O COMEÇO DE TODA VIAGEM

Tudo começa pela capital peruana, que recebe os voos diretos do Brasil. A partir dali, quem segue para Machu Picchu voa até Cuzco, e os que optam em seguir para o sul deixam a capital em direção a Arequipa, em menos de duas horas de voo. Aqueles mais apressados aproveitam essas horinhas entre os voos para esticar até o centro histórico de Lima, em um passeio rápido de meio dia, dando a cidade como conhecida.

O fato é que turistas desatentos passam batido e acabam perdendo não só passeios e muita história, como também deixam de lado a verdadeira vocação de Lima: a gastronômica. Volta e meia seus restaurantes aparecem entre os melhores do mundo, em uma lista que não para de crescer: Central, Maido, La Mar, Astrid y Gastón... O trabalho primoroso e a criatividade de chefs estrelados, além de uma pitada do típico tempero *ají*, consolidam a fama, com uma boa ajudinha das águas geladas do Pacífico, que proporcionam peixes fresquinhos todo santo dia.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS


MIRAFLORES

Para se aprofundar no assunto, reservar uma mesa no restaurante Chez Wong, cujo chef foi precursor da renomada gastronomia de Lima, ajuda os visitantes a conhecerem mais da culinária do país. A partir de um linguado enorme, o tradicional ceviche é preparado na frente dos clientes. No El Mercado, do chef Rafael Osterling, vale a pena fazer reserva para curtir o ambiente descolado, com clima de praia e comida sensacional. Para drinques, o descontraído Barra 55 abusa de coquetéis à base de gim.

Não vão faltar opções para você provar o ceviche (peixe marinado em limão, com sal e pimenta), o *ají* de galinha (ave cozida com leite) e o lomo saltado (carne fatiada com cebola e tomate). Na onda das bebidas típicas, não podem ficar de fora o drinque pisco sour (feito de pisco, suco de limão, açúcar e clara de ovo) e a colorida Inca Kola (refrigerante amarelo-limão com gosto de tutti-frutti).

HISTÓRIAS PERUANAS

Além da vertente gourmet, Lima tem um centro histórico elevado a Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Nas imediações da Plaza de Armas, projetada a pedido do conquistador espanhol Francisco Pizarro no século 16, está reunido todo o conjunto arquitetônico, que pode ser visitado em uma simples caminhada.







1. Plaza de Armas
2. Pirâmide de Huallamarca
3. Prato de pescados do restaurante Astrid y Gastón

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A via-sacra começa na Basílica de Nossa Senhora das Mercês, bem no calçadão da Jirón de la Unión. Inaugurada em 1535, ela foi palco da primeira missa celebrada em Lima, com a presença de Pizarro. Já a Catedral de Lima ocupa uma quadra inteira. Impressiona por fora e por dentro, onde há altares barrocos e neoclássicos e muitas obras de arte. No Convento de São Francisco, o interessante é pagar o ingresso à parte para andar pelos corredores claustrofóbicos das catacumbas subterrâneas, onde há mais de 25 mil ossos de pessoas enterradas no século 18.

Hospedar-se no bairro de Miraflores é uma ótima ideia: é um mosaico do que existe de mais bacana na capital peruana. Há praias, falésias, ruínas arqueológicas, restaurantes moderninhos, cevicherias, casas noturnas, bares, parques... Tem até uma rua só de pizzas, a Calle de las Pizzas, em frente ao Parque Kennedy, e o Malecón Cisneros, um calçadão para o *footing* perto do mar. Aí fica o Parque del Amor, no alto de uma falésia à beira-mar. Com um quê de Parque Güell, em Barcelona, o lugar tem mosaicos coloridos e é coroado pela escultura *O Beijo*, do artista Victor Delfín. Se sobrar energia, vale bater perna no vizinho shopping Larcomar, com lojas, cinema, praça de alimentação, boliche, discoteca, restaurantes e cafés com mirante para o Pacífico.

Ainda em Miraflores, reserve pelo menos duas horas para visitar o sítio arqueológico Huaca Pucllana, antigo centro cerimonial habitado por povos precursores dos incas. Trata-se de um enorme espaço com uma pirâmide de 25 metros, pátios e praças bem preservados. Programe-se para fazer o passeio guiado.

San Isidro é outro bairro *trendy*, tomado por prédios novinhos e hotéis sofisticados. Ali fica o Bosque El Olivar, um parque que rende deliciosas caminhadas em meio a milhares de oliveiras. Sem deixar San Isidro, outro sítio arqueológico que faz sucesso é o Huallamarca, mais um centro cerimonial marcado por uma grande pirâmide. No pequeno museu que funciona no espaço, o destaque fica por conta dos artefatos do antigo povo hualla e das múmias que impressionam pelo bom estado de conservação.

PARQUE DEL AMOR



Fotos: Shutterstock.com e divulgação



Entre em contato com a nossa equipe BRASILREVISTAS



Google play App Store

APLICATIVO VIAJAR

Baixe o Aplicativo Viajar e tenha acesso a informações e dicas de mais de 250 destinos ao redor do mundo.

http://onelink.to/7prvq5

ROTEIRO 1
Aguas Calientes, Machu Picchu e Cuzco

AGUAS CALIENTES

Lima até Cuzco: 1h15 de voo

Chegar a Aguas Calientes, o vilarejo que serve como porta de entrada para Machu Picchu, exige logística: de Lima para o aeroporto de Cuzco dá uma hora e 15 minutos de voo; e de lá, transfer até o terminal para pegar o ônibus a Ollantaytambo, de onde partem os trens da PeruRail com destino a Aguas Calientes. A PeruRail domina a logística e oferece três categorias de trem: a top Hiram Bingham, da companhia Belmond, inclui refeições a bordo, ingresso às ruínas e outras facilidades. Com partidas de Ollantaytambo, as categorias Vistadome e Expedition não são luxuosas, mas têm lanchinho, audioguia e os janelões panorâmicos que permitem ao viajante contemplar o belo visual do trajeto pelo Vale Sagrado ao longo de duas horas (preços a partir de US$ 70, perurail.com).

Já na pequena Aguas Calientes, perder longos minutos no centrinho da vila tomando uma cerveja peruana na companhia de viajantes do mundo todo é a melhor pedida. Nesse miolo se espremem muitos hostels e acomodações mais baratinhas. Mas nem só de albergue vive Aguas Calientes. Às margens do Rio Urubamba, o hotel Sumaq leva cinco estrelas para o vilarejo com quartos amplos, restaurantes sofisticados, spa e aulas de gastronomia e de cultura peruana. O El Mapi e o Inkaterra seguem uma linha parecida e já costumam incluir nos pacotes o transporte até Machu Picchu, que fica a 25 minutos de ônibus dali em um trajeto que combina um jogo de subidas de tirar o fôlego.

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



CIDADELA DE MACHU PICCHU

MACHU PICCHU

Ônibus a partir de Aguas Calientes

COMO VISITAR

O transporte de Aguas Calientes até a porta da cidadela inca custa US$ 24 (ida e volta) e o primeiro ônibus sai às 5h30 da manhã. As filas costumam ser generosas, mas a expectativa é que comecem a diminuir, uma vez que as regras de visitação a Machu Picchu mudaram desde o começo de 2019. Agora, os turistas só entram nas ruínas com hora marcada e a visita passou a ter limite de duração, não podendo ultrapassar quatro horas (o bilhete de entrada mostra a hora em que o visitante deve sair).

Os ingressos podem ser comprados com até seis meses de antecedência pelo site oficial. Há nove horários disponíveis, sendo o último às 14h. Não adianta chegar antes da hora marcada! Os viajantes que conciliarem a visita à cidadela com as trilhas nas montanhas de Huayna Picchu ou Machu Picchu devem comprar os ingressos casados no site e têm a visita prolongada entre sete e oito horas, dependendo de qual trilha vão fazer. É importante reforçar que a subida às montanhas têm número fechado de visitantes por dia, sendo fundamental fazer a reserva do passeio com meses de antecedência. Outra coisa que mudou (na verdade já era regra, mas agora as autoridades serão mais firmes na fiscalização) é que não será mais possível fazer a visita sem a contratação de um guia. Algo muito simples de fazer, uma vez que há diversos profissionais credenciados na porta do parque.

Ingresso: US$ 45 somente a cidadela ou US$ 60 com subida a uma das montanhas. machupicchu.gob.pe

Confira o passo a passo para subir Huayna Picchu no nosso site: bit.ly/huayna-viajar

A cidadela inca de Machu Picchu se projeta de maneira perfeita em um vale entre dois grandes picos forrados de vegetação. Reina absoluta, a 2.492 metros de altitude. A arquitetura revela um trabalho meticuloso, com o aproveitamento de pedras encaixadas e justapostas usadas para criar templos, armazéns, casas, terraços de cultivo, longas escadarias e até um palácio erguido para o imperador Pachacutec, o responsável pela construção da cidadela em 1450.

O mundo só conheceu Machu Picchu, que na língua quéchua significa "Velha Montanha", mais de quatro séculos depois, quando o explorador americano Hiram Bingham foi guiado por um garoto camponês de 11 anos até o local. A "descoberta" fez da cidade perdida dos incas o maior e mais importante sítio arqueológico da América do Sul. Um lugar que, misteriosamente, perdeu todos os seus habitantes, antes mesmo de os colonizadores europeus chegarem.

Várias teorias já surgiram para explicar a história e os motivos que levaram ao seu abandono. As hipóteses são muitas, as comprovações, poucas. "A certeza que temos é de que os espanhóis nunca chegaram até aqui e que os habitantes de Machu Picchu não morreram por falta de água. A ideia que se tratava de um santuário de mulheres também não se sustenta mais", explicam os guias. Seja qual for a verdadeira razão, o que vale mesmo é curtir a energia inigualável desse lugar. Leve um lanche reforçado e água para aguentar o ritmo do passeio, basicamente sobe e desce de escadas, entrando e saindo das construções. Mesmo se não fosse obrigatório, ter um guia faz toda a diferença na hora de entender os templos do Sol, das Três Janelas e do Condor, a Residência Real e o relógio de sol Intihuatana.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Foto: Shutterstock.com



Foto: Shutterstock.com

PLAZA DE ARMAS DE CUZCO

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILEREVISTAS

CUZCO

Trem + ônibus a partir de Águas Calientes

O manual dos marinheiros de primeira viagem no Peru adverte: se planeja visitar Cuzco e Machu Picchu, deixe Cuzco para depois. A razão é uma só: a aclimatação. Cuzco está 3.400 metros acima do nível do mar – quase mil metros mais alta que Machu Picchu – e isso inclui ar rarefeito e, certamente, o mal-estar chatinho da altitude conhecido como *soroche* (saiba como sobreviver a ele no quadro). Portanto, depois de Aguas Calientes, faça o caminho inverso pegando o trem de volta a Ollantaytambo e depois o ônibus até Cuzco.

Quando os espanhóis fincaram sua bandeira em Cuzco, lá pelo ano de 1532, também trouxeram na bagagem a intenção de deixar a cidade com um ar mais espanhol. Só não esperavam dar de cara com a engenhosidade da arquitetura inca, resistente até mesmo a terremotos. Por isso, muitas casas e igrejas ainda repousam na solidez das pedras desses povos pré-hispânicos. Vide o Palácio Arzobispal, sede do Museu de Arte Religiosa, erguido sobre a carcaça do antigo palácio do imperador inca Roca. Ou então, o Convento de Santo Domingo, justaposto sobre as ruínas de Qorikancha, templo dedicado ao culto do deus Sol.

A própria Plaza de Armas é a prova da repaginação espanhola sofrida por Cuzco. Os sobrados ao redor do chafariz central exibem sacadas talhadas em madeira, nos moldes das que embelezam as fachadas das casas de Sevilha. Já a Igreja da Sagrada Companhia de Jesus e a Catedral Basílica evidenciam a forte presença católica.

No interior da catedral, há um quadro inspirado em *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci, feito por um artista da Escola Cuzquenha – movimento artístico que mesclava a iconografia indígena com a espanhola em telas de pintura a óleo, revelando o período



Fotos: Shutterstock.com





1. Convento de Santo Domingo sobre as ruínas de Qorikancha
2. Círculos em Moray
3. Chá de folhas de coca

DRIBLANDO O SOROCHE

Não é mito, é fato científico: quanto maior a altitude, menos oxigênio disponível. Cada um sente de uma maneira os efeitos do chamado *soroche*. Sintomas corriqueiros são náuseas, tonturas, falta de ar, dores de cabeça e sonolência. Esses são sinais de que seu corpo está se aclimatando – o processo completo dura cerca de 15 dias, dependendo do metabolismo.

Ainda assim, para ajudar as hemoglobinas assustadas, não corra, não pule nem realize esforços físicos como carregar peso. E nada de bebidas alcoólicas nos primeiros dias, só o famoso chá de folha de coca, que dá novo fôlego ao corpo (mesmo!). Boas noites de sono são um tanto improváveis na altitude, mas descansar é preciso.

de dominação europeia. Na obra, a refeição de Jesus e dos apóstolos é composta por elementos andinos, como a *chicha morada* (suco de milho fermentado) e o *cuy*, o porquinho-da-índia bastante apreciado pelos locais.

Outras curiosidades da Escola Cuzquenha podem ser vistas no Museo Inka, que detalha em dezenas de murais o que se sabe sobre a história inca. O Museu de Arte Pré-Colombiano, na Plaza Nazarenas, também tem uma coleção de peças milenares, com ferramentas de pedras, utensílios e joias de ouro e prata. Ele fica na mesma praça dos hotéis Palacio Nazarenas e Monasterio, ambos da rede Belmond, instalados em edifícios religiosos históricos.

Não deixe de fora os sítios arqueológicos, alguns praticamente dentro da cidade. É o caso de Sacsayhuamán, a dois quilômetros da Plaza de Armas. Para erguer essa fortaleza no século 15, os incas se valeram de suas técnicas apuradas de encaixar perfeitamente pedras gigantescas e pesadíssimas sem usar qualquer argamassa. Tão avançadas que as paredes continuam de pé há mais de 700 anos. Apesar da proximidade com o centro, deixe de lado a ideia de fazer o trajeto andando: a subida íngreme parece não ter fim. Compensa mais pegar um táxi e também pedir para o motorista parar no Cristo Blanco, vizinho a Sacsayhuamán, para ver Cuzco do alto.

O mesmo ingresso de acesso a Sacsayhuamán também serve para entrar nas ruínas de Qenqo (um centro para rituais), na fortaleza de Puka Pukara e em Tambomachay, o templo das águas. Para visitar Moray, a 50 quilômetros de Cuzco, paga-se extra (uma infinidade de agências de viagem oferece o tour). O que os incas fizeram ali também é de impressionar: enormes círculos concêntricos, de até 30 metros de profundidade, dispostos em degraus. A utilidade dessa trabalheira toda é incerta. Mas diante da perfeição simétrica das linhas, diferentemente de nós, os incas sabiam muito bem o que estavam fazendo...

t.me/BRASILREVISTAS

ROTEIRO 2
Arequipa, Vale do Colca, Puno e Lago Titicaca

AREQUIPA

Lima até Arequipa: voo de 1h30

A Plaza de Armas é o coração do centro histórico de Arequipa, local em que os primeiros sinais do domínio espanhol vêm à tona. Situada em um lindo vale cercado de montanhas e vulcões, a cidade fundada em 1540 foi peça-chave para os conquistadores estabelecerem o controle no sul do Peru e proteger a região. Porém, não contavam que o primeiro e mais devastador inimigo estava sob seus pés. Com o terremoto que desmantelou tudo em 1600, o centro histórico que se vê, hoje Patrimônio da Humanidade da Unesco, é a segunda versão, preparada para aguentar chacoalhões sísmicos.

Construída em blocos de pedra de *sillar*, uma rocha vulcânica branca retirada de pedreiras da região, Arequipa ganhou o apelido de Ciudad Blanca. A técnica de extração e preparação manual dos blocos (até hoje!) se tornou Patrimônio Imaterial do país e dá para visitar pedreiras para aprender como os trabalhadores mantêm a tradição de 400 anos com ferramentas rudimentares. Demoram uma semana para levar abaixo um blocão de pedra, que depois de uns toc-toc precisos aqui e ali vira paralelepípedos de 50 centímetros de comprimento.

A Basílica Catedral de Arequipa, a Igreja da Companhia de Jesus e os vistosos arcos do Palácio Municipal se beneficiaram do trabalho dos pedreiros, formando o impressionante e opulento conjunto arquitetônico derrubador de queixos. Moradores e turistas passeiam pelo principal cartão-postal da cidade no fim de tarde, onde

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



BASÍLICA CATEDRAL DE AREQUIPA

Fotos: marktucan/ Shutterstock.com



CONVENTO DE SANTA CATALINA

às vezes acontecem apresentações animadas de música e dança.

Na Igreja da Companhia de Jesus restam poucos pedaços de afrescos originais da Escola Cuzquenha e também há uma representação de *A Última Ceia,* semelhante à encontrada na Catedral de Cuzco. Anexa, a Capela de San Ignacio tem o teto e as paredes pintados com tema floral e tropical bem rebuscado, com representantes da fauna e da flora amazônica. Na visão dos jesuítas europeus, a floresta era uma espécie de jardim prometido bíblico, e por isso a decoração da capela rendeu essa bela homenagem à natureza sul-americana.

A dois quarteirões da praça principal, o Convento de Santa Catalina é outro exemplo do início do domínio espanhol na região, fundado em 1579 por uma freira. No seu auge, chegaram a morar lá 250 madres e 650 mulheres em 20 mil m², quase três campos de futebol. Por muito tempo, era orgulho das famílias nobres casar a primeira filha e entregar a segunda à catequese – com ou sem vocação eclesiástica. Mas aquela era uma clausura diferente, de luxo. As moças só rezavam e a família pagava um dote gordo à instituição para manter o conforto da rebenta. Tinham até criadas e mordomias pouco usuais para monjas, como móveis, cozinha própria e quartos amplos. Hoje, é possível conhecer a maior parte do Santa Catalina, inclusive clausuras desativadas e ruas internas inspiradas na arquitetura de cidades espanholas da região da Andaluzia.

O arequipenho mais famoso de todos os tempos é o escritor Mario Vargas Llosa, ganhador do Nobel de literatura, que nasceu em uma casa do centro histórico. Com 1 ano de idade, mudou-se de lá para Cochabamba com a família, mas ainda conserva carinho pelo lugar. Hoje, completamente restaurado, o endereço se tornou um museu interativo high tech, com direito a holograma de Vargas Llosa simpaticão recebendo os visitantes no primeiro quarto. A exposição conta as etapas da vida do autor, as cidades onde morou, suas amizades e a aventura na política, quando se candidatou à presidência do Peru.

Bem menos célebre do que Vargas Llosa, a casa do General Don Manuel Garcí de Carbajal também está aberta a visitação na área rural. Mas quem foi esse ilustre senhor? O fundador de Arequipa, ora! A construção data de aproximadamente 1600 e mistura influências da arquitetura moura, como o pátio central, e o teto abobadado próprio da região para suportar terremotos. Alguns móveis são originais e a casa está bem conservada.

No povoado tradicional de Paucarpata, a fachada da igrejinha de Santa Ana estampa um entalhe do sincretismo entre o catolicismo e as crenças pagãs incas. Um tigre representando Kay Pacha, ou o mundo terreno, e a serpente, símbolo do Ukhu Pacha, ou mundo dos mortos, misturam-se a santos. Em Paucarpata também se vê um exemplo dos terraços pré-incas para cultivo agrícola, com irrigação por escoamento de, acredite se quiser, um milênio de idade.

Cercando e testemunhando todas essas histórias pré e pós-hispânicas estão os imponentes vulcões Misti e Chachani, que podem ser admirados de quase qualquer ponto de Arequipa, mas muito melhor do Mirante del Carmen Alto. Os mais aventureiros, além de contemplarem e fotografarem como todos, deslizam em uma longa e eletrizante tirolesa.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



LOJA VIRTUAL VIAJAR

Assine a Viajar Pelo Mundo e receba, no conforto de sua casa, a edição impressa com tudo o que você precisa saber para aproveitar ao máximo a sua viagem.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILEREVISTAS

https://bit.ly/assinatura_impressa





Fotos: Shutterstock.com

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

VALE DO COLCA

Arequipa até Vale do Colca: 4h de carro

Apesar de longo, o trajeto até o Vale do Colca é lindo e passa pela Reserva Nacional de Salinas y Aguada Blanca, e pelos Pampas de Toccra, que quer dizer "limo" em quéchua, um dos idiomas nativos.

A primeira parada é no povoado de Pataguassi, onde vivem cerca de dez famílias. Ela revela um cenário árido, desértico, com formações rochosas e alguns tufos de vegetação seca espalhados pelo chão de tons terrosos. Lhamas e alpacas caminham despreocupadamente, sem disposição para interagir com humanos. Sabendo que a estrada segue na ladeira até atingir 4.910 metros de altitude, é oportuno bebericar o chá de folhas de coca com *muno*, uma erva digestiva, e *hierba blanca*, um matinho com propriedades medicinais. O preparado alivia o mal-estar, empresta confiança para continuar subindo e, ainda por cima, é saboroso – qualidade que não se atribui à coca sozinha, sem que ela nos ouça.

Vicunhas selvagens, as primas menorezinhas das alpacas, cruzam a estrada de um lado para o outro. Ou talvez sejam guanacos, outro parente dos camelídeos andinos. Difícil é distinguir quem é quem com eles correndo na sua frente. Com sorte, podem aparecer outros exemplares da fauna local, como o íbis-preto, a gaivota andina e até pumas. Quando enfim chega o altiplano, de estrada reta e infinita, surgem alguns pequenos lagos, congelados ou líquidos. O clima desértico é assim: cuide-se para não pegar uma insolação de dia e para não ter hipotermia à noite.

O caminho ainda reserva passagem pela cratera do vulcão Chucura e o Mirador Patapampa, a 4.910 metros, o ponto mais alto da estrada. De lá, a falta de oxigênio pega de surpresa alguns viajantes, que são surpreendidos também pela vista incrível de oito vulcões. Além do Misti e do Chachani, velhos conhecidos desde Arequipa, também enxergamos o Ampato, com seu pico nevado; o Sabancaya, em plena forma, com o topo fumegante; o Hualca Hualca, o Chucura, o Ubinas e o Mismi. Todos com plaquinhas

indicando seus nomes e respectivas altitudes a partir do mirante.

Dali em diante se desce um pouco até chegar ao povoado de Chivay, o lugar mais importante do Vale do Colca, onde o visitante vai encontrar algumas opções de restaurantes e pousadas. Para entrar, é preciso pagar uma taxa, como forma de preservar a cidadela. Mas a parte mais cativante da região fica perto dali e atende pelo nome de Sibayo. Vivem por volta de mil pessoas nessa comunidade de casinhas de paredes amarelo-mostarda e teto de palha, onde às vezes só se ouve o vento agitando a bandeira do Peru hasteada na pequenina praça central. As pequenas aldeias peruanas encaram dilemas parecidos. Os mais jovens migram à capital para estudar e acabam deixando para trás suas raízes. Em Sibayo não era diferente, até que ONGs chegaram e capacitaram os moradores para receber turistas interessados em conhecer as populações e seus hábitos. Os visitantes são recebidos em casebres preparados para eles, comem junto com os locais e dividem tarefas no campo, além de compartilhar caminhadas pelas montanhas e participar das festividades.

1. Povoado de Chivay
2. Voo do condor-dos-andes



1



Fotos: Matyas Rehak / Shutterstock.com

2

E não é só o patrimônio imaterial que carece de proteção. Ave-símbolo do Colca, o imenso condor-dos-andes figura na lista de animais em risco de extinção por ter sido caçado anos a fio por curandeiros que creditavam a ele poderes mágicos. Hoje protegida por lei, a maior ave de rapina do mundo é a protagonista de um espetáculo inesquecível: o voo em pleno Cânion do Colca, que por si só já seria suficientemente extraordinário. Trata-se da segunda mais profunda fenda do mundo, com 3.800 metros, que por anos disputou o título com o Cânion Cotahuasi, também no Peru. Para efeitos de comparação, é o dobro da fundura do Grand Canyon, nos Estados Unidos. Completando a paisagem, aproximadamente 50 condores vivem ali como adereço de luxo.

Para assistir ao vaivém das aves, que chegam a medir três metros de envergadura e pesar 11 quilos, é preciso chegar cedo aos mirantes do cânion. Com esse tamanho todo, elas são obrigadas a aproveitar as correntes de ar quente formadas de manhã para planar para lá e para cá. Ausência de poluição e de nuvens, graças à umidade quase nula, garante céu azul-royal constante e as paisagens se superam a cada parada ao longo do cânion. O mirante de Wayra Punku mostra, em um ângulo de 180 graus, a ampla fissura no chão com o rio correndo lá embaixo.

Assinante t.me/ERASILREVISTAS

PUNO E LAGO TITICACA

Voo de Arequipa até Juliaca: 2h30, com conexão em Cuzco

Há lugares no mundo que fazem a gente se sentir dentro de uma história de ficção. O Lago Titicaca é um deles, não só pela particularidade de ser o lago navegável mais alto do mundo, mas também porque os tesouros arqueológicos e humanos associados à lenda de ser o berço da civilização inca dão ao lago o gabarito de ser um local único.

Puno é a cidade à beira do Titicaca que concentra os visitantes do lado peruano. Para chegar até ela, desembarcando no aeroporto de Juliaca, a 40 minutos de distância, o sítio arqueológico de Sillustani já está no caminho. A península, que entra no Lago Umayo conferindo uma aura de sagrado ao lugar, ostenta 30 torres dos tiahuanacos, povo pré-incaico que dominou a região, e mais dez dos próprios incas, os manda-chuvas da área do século 15 até a chegada dos espanhóis. Arqueólogos supunham que essas torres se tratavam de silos de armazenamento de cereais, mas em 1971 tiveram uma surpresa – que deve ser como ganhar na loteria para um estudioso do gênero. Uma tempestade de raios destruiu uma das construções e revelou uma descoberta importante: eram, na verdade, câmaras funerárias verticais, em que múmias eram guardadas em sacos de tecido em posição fetal e adornadas com peças de ouro e prata. Daí a razão pela qual atraíam tantos raios. Isso levou a outras duas descobertas: as múmias eram de nobres, e em volta das torres de pedra estavam enterrados animais e escravos que, segundo acreditavam, trabalhariam para eles depois da morte. Finalmente chegando a Puno, a imagem é de uma cidade de cor ocre, deitada ao pé da montanha. Não se tem o hábito de pintar as residências por ali, e o visual em contraste com a cor azul-marinho do Titicaca é de alto impacto. Recorre-se a um barco para conhecer algumas joias guardadas pelo lago. Meia hora de navegação leva até as ilhas flutuantes de Uros, onde seus habitantes vivem da mesma maneira há mais de 400 anos – são construídas com a raiz do junco que cresce em abundância no lago e precisam ser completamente refeitas a cada ano e meio. Casas e chão são feitos com o caule da planta. As residências têm vida útil de três meses e o chão deve ter novos caules espalhados quinzenalmente sobre os pisoteados para garantir firmeza.

"Mas por que raios esse povo decidiu viver dessa maneira?", você deve estar se perguntando agora. Bem, os espanhóis chegaram escravizando todo mundo que vivia à beira da água; os uros se rebelaram e decidiram se esconder dentro do lago para escapar. Com o tempo, refinaram suas técnicas e deixaram de viver nos barcos para começar a construir ilhas flutuantes, técnica ensinada de geração para geração. O único elemento moderno são as placas solares, instaladas para facilitar a vida deles com eletricidade e reduzir os riscos de incêndios por causa de velas e lampiões. Entre as 85 existentes, há algumas ilhas turísticas e outras em que muitos ainda se comunicam em aymara, idioma nativo, pescam, caçam e seguem a tradição.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

VISTA DO LAGO TITICACA E CIDADE DE PUNO

Foto: Shutterstock.com





Fotos: saiko3p / Shutterstock.com

ILHAS FLUTUANTES DE UROS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Tradição também é o que move a ilha de Taquile, a três horas de barco a partir de Uros. Ali moram 2 mil pessoas divididas em seis comunidades, que usam o quéchua como idioma. Aportando na ilha, uma subida íngreme com pouco ar disponível aguarda os visitantes e depois uma caminhada plana de mais 20 minutos. Vale vencer o obstáculo inicial. No caminho, cruzamos com alguns nativos e o chefe-geral, que usa roupas totalmente pretas indicando ser uma autoridade.

Não é só a roupa dele que passa alguma mensagem. Todo morador da ilha deve usar um gorro, tecido por ele mesmo, indicando se está solteiro, comprometido ou casado. Gorrinhos de duas cores indicam que o rapaz está solteiro; já os vermelhos querem dizer que é casado. O pompom na ponta do gorro jogado para o lado significa que ele já conheceu uma pretendente e está namorando.

Do alto da Casa Lorenzo, Hector Quispe recebe visitantes para se hospedarem em sua residência ou simplesmente gozarem de um almoço com dança típica. Avista-se uma cadeia de montanhas que já está na margem boliviana do Titicaca. O menu é uma sopa de quinoa cultivada lá mesmo (a melhor de todo o Peru, dizem) e peixe fresco pescado no Titicaca. A gentileza dos anfitriões, a paisagem que lembra, em alguns momentos, a Costa Amalfitana, na Itália, e o contato com uma cultura tão forte e resistente emocionam. O Peru não é para os fracos.



TORRE DOS TIAHUANACOS



Acesse os grupos gratuitos da Viajar no WhatsApp e Telegram.

Link para acessar
https://bit.ly/viajar_cartoes

Que tal trocar informações e dicas com quem adora viajar?



RUÍNAS DE SACSAYHUAMÁN, CUZCO

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

MOEDA Novo sol (S/).
FUSO - 2h
NA REDE promperu.gob.pe

QUANDO IR As temperaturas de Lima são medianas o ano inteiro e não há estação de chuvas. Já em Arequipa, Vale do Colca, Puno e Lago Titicaca, é melhor evitar o verão, entre novembro e março, pois faz muito calor durante o dia. As noites de inverno são geladas no alto das montanhas.

➤HOSPEDAR

LIMA

Hilton Miraflores Próximo ao Shopping Larcomar, dispõe de quartos e suítes com cama king size, além de piscina aquecida, hidromassagem, academia, *rooftop bar* e restaurante com receitas peruanas. Diárias a partir de US$ 149.
Av. La Paz, 1.099, bit.ly/hilton-miraflores

AGUAS CALIENTES

La Cabaña Machu Picchu A 30 minutos de Machu Picchu, tem quartos com cama king size, banheira, aquecedor e área de estar. Diárias a partir de US$ 120. Av. Pachacutec, 805, lacabanamachupicchu.com

CUZCO

Loreto Boutique Hotel Ao lado da Plaza de Armas, tem quartos de até 55 m² com banheira, e alguns deles possuem paredes incas originais. Diárias a partir de R$ 241. Calle Loreto, 115, loretoboutiquehotel.com

AREQUIPA

Casa Andina Um exemplo da arquitetura colonial arequipenha do século 18, o hotel funciona desde 2007 onde antes era a Casa da Moeda da capital do estado, conservando a estrutura de pátio central, capela e salas de estar na entrada – hoje a recepção e o restaurante. Diárias a partir de US$ 135. Ugarte, 403, bit.ly/casaandina-arequipa

VALE DO COLCA

Aranwa Pueblito Encantado del Colca Ficar hospedado no meio do nada, perto do rio, é o grande privilégio aqui. Tem ainda o luxo rústico dos quartos com banheira generosa, a piscina externa e o excelente restaurante. Diárias a partir de US$ 153.
Carretera Sallihu, s/nº, aranwahotels.com

PUNO

Sonesta Com vista para o Lago Titicaca, os quartos vêm com uma variedade rara de amenities, bolinho de boas-vindas e cama bastante confortável. Diárias a partir de US$ 72. Sesquicentenario, 610, sonesta.com/laketiticaca

➤PASSEAR

LIMA

Convento de São Francisco e Catacumbas Jirón Ancash, Quadra 3, s/nº, museocatacumbas.com, S/ 15
Huaca Pucllana General Borgoño, s/nº, Quadra 8, huacapucllanamiraflores.pe, S/ 15
Huallamarca Av. Nicolás de Ribera, 201, bit.ly/huallamarca-viajar, S/ 5

CUZCO

Museo Inka Cuesta del Mirante, 103, museoinka.unsaac.edu.pe, S/ 10
Museu de Arte Pré-Colombiana Plaza de las Nazarenas, 231, map.museolarco.org, S/ 10

➤COMER

LIMA

Chez Wong A partir de um linguado enorme, o tradicional ceviche é preparado na frente dos clientes em ambiente simples. R. Enrique Leon Garcia, 114. $$
El Mercado Do chef Rafael Osterling, vale a pena fazer reserva para curtir o ambiente descolado, com clima de praia e comida sensacional. Av. Hipólito Unanue, 203, rafaelosterling.pe. $$

Foto: Shutterstock.com

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Clique aqui!

Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!